



TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM E EXPANSÃO DA MINERAÇÃO NO ENTORNO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA JOSÉ JOAQUIM DE CAMARGO EM SALTO DE PIRAPORA - SP

Ruan Candido da Silva

Prof. Dr. Luiz Norder

Universidade Federal de São Carlos - Centro de Ciência Agrárias

ruancandido@estudante.ufscar.br

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações no uso e cobertura da terra no município de Salto de Pirapora (SP), com ênfase na expansão da mineração e da silvicultura no entorno da Comunidade Quilombola José Joaquim de Camargo. A pesquisa busca compreender a dinâmica temporal dessas atividades entre 1985 e 2024, avaliando as mudanças na cobertura florestal, no estoque de carbono do solo e na superfície de água, bem como identificar padrões de desmatamento e degradação da vegetação nativa. Além disso, procura investigar a ocorrência de inconsistências na atividade minerária, como o transbordo de lavra, e relacionar essas transformações da paisagem com as pressões territoriais sobre áreas tradicionalmente ocupadas pela comunidade quilombola.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de dados secundários obtidos na plataforma MapBiomas, considerando a série histórica de uso e cobertura da terra no período de 1985 a 2024 para o município de Salto de Pirapora

(SP). Foram avaliados diferentes indicadores ambientais, incluindo a dinâmica da área minerada, a expansão da silvicultura, a variação da cobertura florestal, o desmatamento acumulado, o estoque de carbono orgânico do solo e a superfície de água.

A análise foi realizada de forma temporal e espacial, permitindo identificar padrões de transformação da paisagem ao longo das últimas décadas, com ênfase na região do Núcleo Piraporinha, onde se localiza a Comunidade Quilombola José Joaquim de Camargo. Complementarmente, foram utilizados dados do módulo Monitor da Mineração do MapBiomas para identificar processos minerários ativos e possíveis inconsistências associadas à atividade, como o transbordo de lavra, caracterizado pela extrapolação dos limites oficialmente registrados das áreas mineradas.

Resultados

A análise da série histórica de uso e cobertura da terra no município de Salto de Pirapora (SP), entre 1985 e 2024, evidenciou transformações significativas na paisagem, marcadas pela expansão da mineração e da



silvicultura, principais vetores de mudança no território.

A área minerada apresentou crescimento expressivo, passando de aproximadamente 404 hectares em 1985 para cerca de 1.002 hectares em 2024, representando aumento de 148%, com concentração no entorno do Núcleo Piraporinha. Observou-se também intensificação dos processos minerários ao longo do período, especialmente a partir dos anos 2000. A análise do Monitor da Mineração identificou ocorrências de transbordo de lavra, indicando expansão da atividade além dos limites oficialmente registrados.

A silvicultura também apresentou crescimento acentuado, passando de aproximadamente 1.118 hectares em 1985 para cerca de 5.857 hectares em 2024, associada principalmente ao cultivo de eucalipto. Essas mudanças foram acompanhadas pelo aumento do desmatamento acumulado, que atingiu cerca de 3.054 hectares em 2024, além da redução da cobertura florestal e da intensificação da fragmentação da vegetação nativa.

Foram ainda observadas alterações em indicadores ambientais, incluindo a redução do estoque de carbono do solo e a diminuição da superfície de água, que passou de aproximadamente 314 hectares em 1985 para cerca de 100 hectares em 2024. De modo geral, essas transformações concentram-se no entorno da Comunidade Quilombola José Joaquim de Camargo, evidenciando a intensificação das pressões territoriais sobre áreas tradicionalmente ocupadas.

Conclusões

As transformações observadas no uso e cobertura da terra no município de Salto de Pirapora refletem a consolidação da mineração e da silvicultura como vetores centrais de reorganização da paisagem, contribuindo para a degradação ambiental e para a intensificação de conflitos territoriais. No contexto da

Comunidade Quilombola José Joaquim de Camargo, esses processos evidenciam a sobreposição de interesses econômicos sobre territórios tradicionalmente ocupados, reforçando a necessidade de reconhecimento e proteção desses espaços.

A utilização de dados geoespaciais, como os disponibilizados pelo MapBiomas, mostrou-se fundamental para a compreensão das dinâmicas ambientais e territoriais, possibilitando análises integradas que articulam dimensões ecológicas e sociais. Nesse sentido, o estudo contribui para o debate sobre justiça socioambiental, destacando a importância de ferramentas técnicas no apoio à gestão territorial e à defesa dos direitos de comunidades tradicionais.

Referências

- FOLEY, J. A. et al. Global consequences of land use. *Science*, v. 309, p. 570–574, 2005.
- HANSEN, M. C. et al. High-resolution global maps of 21st-century forest cover change. *Science*, v. 342, p. 850–853, 2013.
- IPCC. *Climate Change 2021: The Physical Science Basis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2021.
- LAURANCE, W. F. et al. A global strategy for road building. *Nature*, v. 513, p. 229–232, 2014.
- MAPBIOMAS. Projeto MapBiomas: coleção de dados de uso e cobertura da terra do Brasil. Disponível em: <https://mapbiomas.org>. Acesso em: 2026.
- MYERS, N. et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853–858, 2000.
- SALTO DE PIRAPORA (SP). Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Olésio dos Santos: diagnóstico socioambiental. Salto de Pirapora: Prefeitura Municipal, 2022.
- SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.